

OS SONHOS NA PERSPECTIVA PSICANALÍTICA CONCRETA

Data de submissão: 09/07/2023

Data de aceite: 03/08/2023

Fabio Riemenschneider

Bolsista Produtividade em Pesquisa
UEMG (PQ-UEMG).

Universidade do Estado de Minas Gerais
Departamento de Educação e Ciências
Humanas – Poços de Caldas – MG.
<http://lattes.cnpq.br/9549516755491026>
<https://orcid.org/0000-0001-6606-1971>

PALAVRAS-CHAVE: sonhos, imaginário coletivo, pesquisa psicanalítica.

DREAMS IN THE CONCRETE PSYCHOANALYTIC PERSPECTIVE

ABSTRACT: Dreams have been present in the history of humankind since ancient times, in this history, it was valued and discarded by the scientific community, philosophy, and religions in various opportunities. The present study aims to bring forward the comprehension of concrete psychoanalysis's approach to the oniric phenomenon and its contribution to the study of the collective phenomenon. Its social and clinical relevance resides in the possibility of producing comprehensive knowledge about dramatic living and reflecting on the conditions which sustain the living experience, therefore minimizing social suffering. The study was organized as a presentation of the essential authors of the concrete approach such as George Politzer and José Bleger, and their crucial contributions to Freud's theory of the dreams.

KEYWORDS: dreams, collective imaginary, psychoanalysis's research.

RESUMO: Os sonhos estão presentes na história da humanidade desde os tempos mais remotos e nessa história, foi valorizado e descartado pela comunidade científica, filosofia e religiões em várias oportunidades. O presente estudo objetiva apresentar a compreensão da abordagem psicanalítica concreta dos fenômenos oníricos e suas contribuições para o estudo de fenômenos coletivos. Sua relevância social e clínica reside na possibilidade de produzir conhecimento compreensivo sobre o viver dramático e refletir sobre as condições que sustentam a experiência vivida, e desta maneira, minimizar sofrimentos sociais. Organiza-se como uma apresentação de autores fundamentais da abordagem concreta como George Poltizer e José Bleger e suas contribuições críticas para a teoria dos sonhos de S. Freud.

INTRODUÇÃO

Noite passada sonhei que estava no quintal de uma casa, que apesar de não conhecer, era minha casa. Era noite e estava apagando as luzes para voltar para dentro e dormir. Havia muitas luzes e interruptores e por mais que me esforçasse em apagar tudo, o trabalho era infundável. No início me encontrava disposto e certo que em breve iria deitar e dormir, porém aos poucos percebia que havia muitas luzes e comecei a apagar as mais próximas a mim, e a opção em apagar apenas as luzes ao meu redor, que me acalmava, deixou de me tranquilizar. O sonho tornou-se tremendamente angustiante, ainda que não desesperador, pois percebi que não conseguiria descansar. Acabei despertando. 14/11/2020

Este é um sonho meu. Ele ocorreu no dia em que participei da apresentação de trabalhos do evento de pesquisa e extensão mais importante do calendário da universidade. Apesar do sucesso do evento e das apresentações, ainda tinha muitos compromissos, como pesquisador, docente, em meu consultório, além de também ter que cumprir minhas atividades com minha família.

O sonho citado acima, de certa maneira, diz respeito às minhas condições e associações, mas será que as angústias mencionadas nessa produção onírica são exclusividade de minha experiência vivida? Dito de outra maneira, nossos sonhos dizem respeito apenas a experiência singular do sonhador? Se tal pressuposto estivesse correto, admitiríamos que nosso contexto sociocultural e histórico não interfere em nossos sonhos e tais produções seriam manifestações isoladas da experiência individual do sonhador.

Não é esta nossa posição e, felizmente, não estamos sozinhos, já que tal questão tem sido debatida entre psicanalistas, psicólogos, sociólogos e pensadores contemporâneos (ENDO, 2020, 2016; LAHIRE, 2020; DUARTE & GORGULHO, 2020; BARRET, 2020, 2015. DUNKER, 2020, 2019; MOTA, DUNKER & LENZ, 2020; BARREIROS & PREVIATTI, 2019 e RIBEIRO, 2019).

Consideramos que os sonhos são produções humanas, que emergem de nossas condições concretas e, portanto, devem ser contextualizadas (BLEGER, 2007/1963). Dessa maneira, podemos inferir que os sonhos trazem informações não apenas do sonhador, mas também do contexto que permitiu sua expressão. Tal compreensão dos sonhos permite que estes sejam considerados como uma forma de abordar a realidade a partir de um registro e/ou linguagem diferente, que pode enriquecer nosso entendimento sobre os fenômenos humanos (BARRET, 2015).

Nessa perspectiva, voltando ao sonho apresentado, podemos depreender que a vida moderna exige muito de nós, e que o contexto da pandemia COVID-19, em particular, nos obrigou a estar conectados e on-line todo o tempo, causando desconforto e mal estar. Isso expressa situações individuais, que têm natureza coletiva e podem causar sofrimento.

Considerando tais questões, o objetivo desta breve reflexão é apresentar fundamentos para compreender os sonhos a partir da abordagem psicanalítica concreto.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os sonhos são uma expressão importante da vida humana e, desde os tempos remotos, orientam suas decisões e expressam seus temores. Segundo Ribeiro (2019), um dos primeiros registros de sonho conhecidos tem cerca de 5 mil anos e expressa a angústia de Dumuzid, um pastor, frente a possibilidade iminente de morrer. Desde então os sonhos tem sido importante fonte de crenças, predições e reflexões que se alternam entre perspectivas religiosas, míticas e científicas, dando relevância diversa a este fenômeno, tão próximo de nós, mas ainda desconhecido e intrigante.

O desenvolvimento de abordagens racionalistas e positivistas fez com que os sonhos fossem perdendo sua importância - como fenômenos dignos de ser valorizados e destinados apenas a decifradores de seu significado - e permanecendo distante do contexto científico. Nesse contexto a obra de S. Freud (1856-1939) surge como uma nova possibilidade de compreensão psicológica dos atos humanos.

“A interpretação dos sonhos” (FREUD, 1900/2019) é tida como a maior obra de Freud e nela estão as bases da psicanálise. Neste livro, Freud relaciona os sonhos e nossa vida desperta, e se coloca de forma crítica frente às abordagens metafísicas ou exclusivamente biológicas. Para ele os sonhos são fenômenos complexos, passíveis de compreensão, que devem ser considerados enquanto manifestações de natureza psicológica (RIEMENSCHNEIDER, 2004). A proposta freudiana compreende os sonhos como uma realização disfarçada de desejos inconscientes, que tem origem nas relações edípicas. Este pressuposto leva o analista a buscar o conteúdo latente dos sonhos, que difere de seu conteúdo manifesto, por conta do recalque (FREUD, 1900/2019). Tal busca se dá por intermédio da associação livre e atenção flutuante (LAPLANCHE & PONTALIS, 1967/1986; ROUDINESCO, 1998), o que caracteriza o uso do método psicanalítico.

Segundo Greenberg e Mitchell (1994), na “Interpretação dos sonhos” estão presentes duas formas de se abordar a psicanálise, uma que adota o modelo pulsional, e se sustenta na metapsicologia, e o outro enfatiza o modelo relacional, e se baseia nos vínculos que estabelecemos no decorrer de nossa vida.

Adotamos a perspectiva relacional e temos como autor fundamental o argentino José Bleger (1922-1972) e sua psicologia psicanalítica concreta, que tem na obra de Georges Politzer sua base. Politzer (1928/2004), filósofo marxista, faz uma leitura criativa de “A interpretação dos sonhos” (FREUD, 1900/2019), valorizando aspectos técnicos e metodológicos da psicanálise, por considera-los concretos e questiona o famoso capítulo VII, “A Psicologia dos Processos Oníricos” por considera-lo distante do contexto dramático da vida das pessoas. Trata-se de um questionamento sobre a metapsicologia freudiana,

considerada abstrata e distante do drama humano. Por outro lado, elogia a associação livre e a atenção flutuante como formas de valorizar a narrativa e se aproximar da condição dramática da experiência das pessoas.

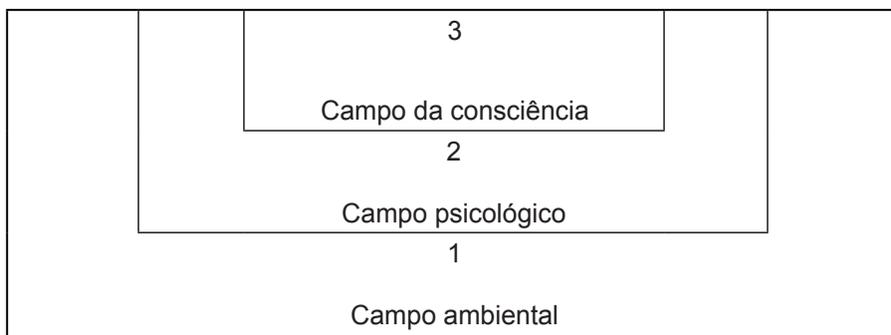
Bleger (1963/2007), leitor de Politzer, faz importantes contribuições à psicologia psicanalítica concreta ao valorizar ainda mais o contexto sócio- histórico cultural das manifestações humanas, denominadas por ele de condutas. Para ele as condutas são “um conjunto de operações pelas quais um organismo em situação reduz as tensões que o motivam e realizam suas possibilidades” (Bleger, 1963/2007). Toda conduta se expressa simultaneamente nas áreas da experiência vivida humana, como modos simbólicos ou mentais (área 1), corporais (área 2) e de atuação no mundo externo (área 3).

Qualquer ciência que não considere os fenômenos humanos em toda sua amplitude é abstrata e distante da realidade das pessoas. Na psicanálise tal situação é perceptível se notarmos a diferença entre teoria e método psicanalítico. Segundo Bleger:

(...) la teoría psicoanalítica - está fundamentalmente construída sobre un enfoque históricogenético, dinámico y de acuerdo con la lógica formal, mientras que la práctica psicoanalítica se realiza dentro de la relación transferencial-contratransferencial en una situación configurada como campo analítico como un "aquí y ahora", dentro de una explicación dramática y en proceso dialéctico. Bleger (1969)

Por esta razão, em nossas pesquisas empíricas qualitativas, usamos a psicanálise como método (HERRMANN, 2004), pois dessa forma nos aproximamos das condutas que desejamos investigar.

Toda conduta emerge de campos, que são um conjunto de elementos coexistentes e interatuantes num dado momento. Os campos têm subestruturas que devem ser consideradas para a compreensão da conduta, são elas: 1) o campo ambiental, que é constituído pela situação sócio-histórica, geográfica, e cultural; 2) o campo psicológico, que contempla a configuração de como a pessoa ou grupo vive o campo ambiental; e 3) o campo da consciência, que é como se organiza o campo ambiental nas condutas conscientes da pessoa.



Bleger (1963/2007)

O esquema dos campos apresentado acima, evidencia que nem todas as situações pelas quais passamos são conscientes, portanto, no campo psicológico, há componentes inconscientes, que são o objeto de estudo da psicanálise.

O método psicanalítico estuda os fenômenos humanos, considerando-os como dramas que se expressam narrativamente, levando em conta que nem todas as narrativas são verbais. Para Bleger (1963/2007), a conduta é uma totalidade organizada de manifestações humanas que têm: 1) motivação ou causas que a determinam; 2) finalidade, ou seja, resolver as tensões produzidas pela motivação; 3) possuem um objeto ou fim, que é sempre um vínculo ou uma relação interpessoal; 4) possui um sentido que pode ser compreendido, e 5) tem estrutura. Toda conduta tem características dialéticas e ocorre em relação a uma totalidade fenomênica, portanto, para estudá-la devemos considerar suas contradições, a amplitude dos acontecimentos e vínculos humanos, ou seu âmbito.

Existem três âmbitos que devemos reconhecer no estudo da conduta: 1) o âmbito psicossocial, cuja atenção centra-se no indivíduo; 2) o âmbito sócio-dinâmico, que estuda os grupos, e; 3) o âmbito institucional, que está atento às relações entre estes grupos. Toda conduta ocorre simultaneamente nestes âmbitos, portanto elas compõem a pluralidade do fenômeno humano, assim não é possível afirmar que existe uma psicologia individual e outra social, toda psicologia é sempre social.

Neste momento podemos nos debruçar novamente sobre o objeto de nossa investigação, os sonhos, considerando-os como fenômenos que emergem de campos e seu âmbito sócio-dinâmico. Dito de outra forma, vamos pesquisar os sonhos como um fenômeno coletivo.

Em toda conduta uma área se sobrepõe as demais e, no caso dos sonhos, é fácil identificar sua expressão nas áreas mental e corporal, por conta da experiência imagética vívida e intensa, que nos leva a reações corporais de prazer, sofrimento, alegria e cansaço. Mas é importante considerar que parte do enredo vivido oniricamente expressa as memórias do que vivemos na vida desperta. Trata-se do campo psicológico, que mostra como vivemos em nosso ambiente, e suas condições sócio-históricas, geográficas, afetivas entre outras. Nossa pesquisa irá abordar os sonhos como condutas não conscientes e, por esta razão, usamos o método psicanalítico.

Os sonhos tem despertado a atenção de muitos pesquisadores para investigar fenômenos diversos como a ditadura civil-militar em nosso país (ENDO, 2016), a experiência de ex-prisioneiros de Auschwitz (ENDO, 2020), a quarentena por conta do coronavírus (MOTA, DUNKER & LENZ, 2020; BARRET, 2020; DUARTE & GORGULHO, 2020), a resolução de problemas (BARRET, 2015) e política (DUNKER, 2019, 2020). Lahire (2020) também traz contribuições importantes ao considerar os sonhos como uma produção social, valorizando os aspectos sociológicos dos sonhos e da obra de Freud (BARREIROS & PREVIATTI, 2019) o que o aproxima da perspectiva psicanalítica concreta.

Estes estudos abordam os sonhos de forma mais abrangente ao valorizar aspectos

coletivos das produções oníricas, o que nos remete ao conceito de âmbito sócio-dinâmico blegeriano e sustenta nossa proposta de investigar psicanaliticamente a experiência vivida contemporânea através de relato de sonhos.

Assim, os sonhos serão considerados como uma produção da personalidade coletiva contextualizada geográfica, histórica, social e culturalmente, que pode trazer importantes contribuições sobre nossa experiência vivida.

Os sonhos tem contribuições significativas a oferecer para nosso bem estar, segundo Ribeiro (2019) os sonhos são um acesso privilegiado para nossas memórias e suas combinações possíveis, o que sustenta e facilita a expressão nossos processos criativos. Barret (2015) destaca que os sonhos são formas diferentes de continuarmos a pensar sobre nossos problemas, e seu valor está justamente na possibilidade que temos de pensar e enriquecer nossa vida desperta a partir de formas diferenciadas de abordar nossos problemas.

Freud (1900/2019) entende que o sonho é uma das formas de acessar o inconsciente, e destaca nesta consideração, qualidades tópicas e dinâmicas do que ele denomina, aparelho psíquico, e sua forma peculiar de funcionar. As características do inconsciente são: 1) ausência de contradição; 2) deslocamento; 3) condensação; 4) ausência da temporalidade; e 5) substituição da realidade externa pela psíquica (FREUD, 1915/2010).

Matte-Blanco (2002;1999) aborda a questão do consciente e do inconsciente como modos de funcionamento mental regidas por princípios diferentes: a simetria e a assimetria. A simetria registra a identidade, a homogeneidade e o que há de comum nos eventos, sem diferenciá-los e está relacionada ao inconsciente. Já a lógica assimétrica discrimina diferenças e se organiza como uma lógica aristotélica e relaciona-se a consciência.

Segundo Matte-Blanco (1999), o funcionamento mental é uma sequência entre os dois princípios, o que determina nossa característica bi-lógica e nossa relação por vezes contraditória com os eventos pelos quais passamos. Os sonhos revelam a estrutura bi-lógica de nosso funcionamento mental e dessa forma, também podem oferecer condições para que pensemos sobre nossa realidade a partir de diferentes perspectivas e lógicas.

Por esta razão, propomos a investigação dos sonhos como um tipo específico de conduta, o imaginário coletivo. Os imaginários coletivos conformam ambientes humanos, configurando mundos vivencias e dialeticamente organiza novas condutas, que emerge de campos de sentido afetivo-emocionais ou inconsciente relativo. Nessa perspectiva, o inconsciente não é concebido como uma instância intrapsíquica baseada no recalque, mas como existente nas relações interpessoais e baseado em registros sensíveis e pré-reflexivos.

Portanto, a investigação psicanalítica do imaginário coletivo de determinado grupo implica na produção interpretativa dos campos de sentido afetivo emocional ou inconscientes relativos a partir dos quais a conduta emerge.

Assim, consideramos os sonhos como parte da natureza social que expressam

dramas humanos de maneira não linear e formal, permitindo que fenômenos até então despercebidos sejam reconhecidos e evidenciem maneiras diferenciadas de acolher o sofrimento humano.

REFERÊNCIAS

Ambrósio, F.F, Aiello-Fernandes, R. e Aiello-Vaisberg, T.M.J. (2013). **Pesquisando sofrimentos sociais com o método psicanalítico: considerações conceituais**. In: Anais da XI JORNADA APOIAR: ADOLESCÊNCIA: IDENTIDADE E SOFRIMENTO NA CLÍNICA SOCIAL realizada em 22 de novembro de 2013 em São Paulo, SP, Brasil / organizado por Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo e Tânia Maria José Aiello Vaisberg - São Paulo : IP/USP, 2013.

Barreiros, Bruno Costa, & Previatti, Débora. (2019). **O sonho como uma produção social**. *Sociologias*, 21(51), 366-380. Epub August 26, 2019. <https://dx.doi.org/10.1590/15174522-0215131>

Barret, D. (2015). **The committee of sleep – How artists, scientists and athletes use dreams for creative problem solving and how you can too**. New York: Random House. Kindle Edition

Barret, D. (2020). **Pandemic dreams**. London: Oneiroi Press

Bleger, J. (1963). **Psicologia de la conducta**, Buenos Aires: Paidós, 2007

Bleger, J. (1969). **Teoria y practica en psicoanalisis La praxis psicoanalitica**. ISSN 1688-7247 (1969) Revista uruguaya de psicoanálisis (En línea) (XI 03-04)

Duarte, L.; Gorgulho, V. (org) (2020). **No tremor do mundo – ensaios e entrevistas à luz da pandemia**. Rio de Janeiro: Cobogó

Dunker, C. (2019). **Oniropolítica: alegorias da violência no Brasil contemporâneo**. [Blog]. Obtido de <https://blogdaboitempo.com.br/2019/10/07/oniropolitica-alegorias-da-violencia-no-brasil-contemporaneo/>

Dunker, C. (2020). **Oniropolítica: pesquisadores de universidades públicas recolhem sonhos durante a pandemia**. [Blog]. Obtido de <https://www.sul21.com.br/ultimas-noticias/coronavirus/2020/05/oniropolitica-pesquisadores-de-universidades-publicas-recolhem-sonhos-durante-a-pandemia/>

Endo, P. C. (2020). **Tempo, trauma e os narradores de destino em Auschwitz- Birkenau**. Calibán: Revista Latino Americana de Psicanálise, 17, 102-112. Recuperado de <https://calibanrlp.com/pt/tempo-trauma-e-os-narradores-do-destino-em-auschwitz-birkenau/>

Endo, Paulo Cesar. (2016). **Sonhar o desaparecimento forçado de pessoas: impossibilidade de presença e perenidade de ausência como efeito do legado da ditadura civil-militar no Brasil**. *Psicologia USP*, 27(1), 8-15. <https://dx.doi.org/10.1590/0103-6564D20150012>

Freud, S. (1900/2019). **A interpretação dos sonhos**. São Paulo: Cia das Letras

Freud, S. **O Inconsciente** (1915/2010). São Paulo: Cia das Letras

Greenberg, J.R e Mitchell, S.A. (1994). **As relações objetais na teoria psicanalítica**. Porto Alegre: Artes Médicas

- Herrmann, F. (2004). **Introdução à Teoria dos Campos**. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Lahire, B. (2020). **The sociological interpretation of dreams**. Cambridge: Polity Press
- Laplanche, J. e Pontalis, J-B. (1967). **Vocabulário da psicanálise**. São Paulo: Martins Fontes, 1986
- Matte-Blanco, I. (1999). **Thinking, feeling, and being**. London: Routledge.
- Matte-Blanco, I. (2002). **Expressão em lógica simbólica das características do sistema lcc ou a lógica do sistema lcc**. 28 Revista FEPAL - Setembro de 2002 - Mudanças e permanências
- Mota, N., & Dunker, C. I. L. (2020). **Tem tido sonhos estranhos na quarentena?: especialistas explicam o porquê** [Depoimento a Fernanda Teixeira Ribeiro]. VivaBem. São Paulo: UOL.
- Politzer, G. (1928/2004). **Crítica dos fundamentos da psicologia**. Piracicaba: Editora UNIMEP
- Ribeiro, S. (2019). **O oráculo da noite**. São Paulo: Cia das Letras
- Riemenschneider, F. (2004) **Da histeria para além dos sonhos**. São Paulo: Casa do Psicólogo
- Riemenschneider, F. (2020). **Pesquisas empíricas em educação com o uso do método psicanalítico**. in: CHAMON, M.L. & PEREIRA, T.T.C (org). (2020) Pesquisa Científica. Belo horizonte: EdUEMG
- Roudinesco, E. (1998). **Dicionário de psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998